



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

RITA DE CÁSSIA CANUTO DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**ARARUNA — PB
2023**

RITA DE CÁSSIA CANUTO DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em física.

Orientador: Prof. Drn. Thiago da Silva Santos

**ARARUNA — PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586u Silva, Rita de Cassia Canuto da.
A utilização das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem [manuscrito] : uma revisão bibliográfica / Rita de Cassia Canuto da Silva. - 2022.
27 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, 2023.
"Orientação : Prof. Me. Thiago da Silva Santos, Coordenação do Curso de Licenciatura em Física - CCTS. "

1. Ensino de física. 2. Aprendizagem . 3. Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação. I. Título

21. ed. CDD 530.07

RITA DE CÁSSIA CANUTO DA SILVA

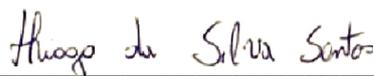
A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso Licenciatura em
Física da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em física.

Área de concentração: Ensino de
Ciências

Aprovada em: _19_ / _12_ / _2022_.

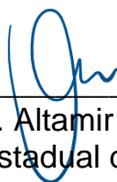
BANCA EXAMINADORA



Prof. Drn. Thiago da Silva Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Alessandra Gomes Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Altamir Souto Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

“Construímos muros demais e pontes de menos.”

Isaac Newton

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	9
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
3.1	As tecnologias digitais da informação e comunicação na educação	11
3.2	As redes sociais	14
3.3	As redes sociais como ferramenta de ensino: o caso do Facebook e Instagram.....	15
3.4	O papel do professor.....	18
3.5	Contribuições das redes sociais para o processo ensino-aprendizagem...	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24

A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE USE OF SOCIAL NETWORKS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Rita de Cássia Canuto da Silva¹

RESUMO

As redes sociais revolucionaram os modos de acesso à informação e também as formas de interação entre as pessoas. Acompanhando esse movimento revolucionário, o Brasil ocupa o *status* de um dos países que mais têm usuários conectados a alguma rede social. Praticamente, todas as pessoas, com acesso à Internet, possuem alguma conta ativa no Facebook, Twitter, Tik Tok, Instagram ou outras, abrangendo todas as faixas etárias, principalmente, as crianças e adolescentes que iniciam cada vez mais cedo a vida digital. O uso das mídias, através dos aparelhos e plataformas, no entanto, não costuma despertar opiniões unívocas. Os aparelhos celulares e as redes sociais, por exemplo, desencadeiam opiniões que vão desde o reconhecimento de seus benefícios, até aquelas que os apontam como uma distração por parte de pais e instituições escolares, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, este estudo tem como proposta principal, estudar, a partir de uma revisão de literatura, como os aspectos comentados têm movimentado ou acompanhado os movimentos no campo dos estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem. A revisão foi desenvolvida por uma busca de artigos científicos na base de dados Google Acadêmico. Como resultado, observamos que uma certa tendência de estudos voltados a mostrar que se as redes sociais forem usadas de forma sistematizada com fins pedagógicos, podem trazer grandes contribuições para a sala de aula, sendo um contraponto para as aulas ainda fortemente baseadas na lousa e livro. Nesse sentido, com a inserção das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação — NTDIC's no ambiente escolar, a exemplo das redes sociais, os alunos são levados a aprender também por uma ferramenta de comunicação e entretenimento presente maciçamente em seu dia a dia.

Palavras-chave: Ensino de Física; Aprendizagem; Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

Social networks have revolutionized the ways of accessing information and also the ways people interact. Accompanying this revolutionary movement, Brazil occupies the status of “one of the countries with the most users connected to a social network”. Virtually everyone who has access to the Internet has an active account on Facebook, Twitter, Tik Tok, Instagram or others, covering all age groups, especially children and teenagers who start their digital lives at an earlier age. The use of media, across devices and platforms, however, does not usually arouse univocal opinions. Cell phones and social networks, for

¹ Graduanda em Física pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Contato: cassiacanuto28@gmail.com

example, trigger opinions ranging from recognition of their benefits to those that point to them as a distraction on the part of parents and school institutions, with regard to the teaching-learning process. In this sense, this study's main proposal is to study, from a literature review, how the commented aspects have moved or accompanied movements in the field of studies on the teaching and learning process. The review was developed through a search for scientific articles in the Google Scholar database. As a result, we observed that a certain trend of studies aimed at showing that if social networks are used in a systematic way for pedagogical purposes, can bring great contributions to the classroom, being a counterpoint to classes still strongly based on the blackboard and book. In this sense, with the insertion of Digital Information and Communication Technologies in the school environment, such as social networks, students are also led to learn through a communication and entertainment tool that is massively present in their daily lives.

Keywords: Physics teaching; Learning; Digital Information and Communication Technology.

1 INTRODUÇÃO

A forma de se comunicar entre os humanos, passou por diversas transformações ocasionadas pelas diversas revoluções que sofreu até chegar na era atual, a qual acontece de forma rápida e em tempo real, graças às diversas tecnologias que surgiram, principalmente, nas últimas décadas, a exemplo da Internet. De acordo com Barros, Souza e Teixeira (2021), a comunicação humana vem se desenvolvendo há milhares de anos, e ao longo de todo seu desenvolvimento, muitas formas de comunicação surgiram e foram evoluindo, sendo elas a base necessária para o convívio social entre os indivíduos.

Tanto a evolução humana quanto a sua comunicação está interligada com a evolução tecnológica: Barros, Souza e Teixeira (2021) diz que,

A evolução humana está ligada diretamente com a evolução da tecnologia, das ferramentas utilizadas e desenvolvidas para auxiliar nos diversos setores da sociedade e, também, da comunicação humana em suas Eras e Idades. A própria evolução humana, a melhoria da vida, estruturação da sociedade e outros importantes marcos para o ser humano teve a evolução das comunicações e a própria comunicação como um pilar (BARROS; SOUZA; TEIXEIRA, 2021, p. 5).

Na medida que a espécie humana vai se transformando, as suas formas de comunicação também caminham com ela, pela necessidade de compartilhar as informações e dados para o grande público. Para Barros, Souza e Teixeira (2021), a era da comunicação em massa se deu início no século XIX, com a difusão dos meios de comunicação, como jornais e revistas. No final daquele século, com a invenção do rádio e cinema, em seguida, no século XX, com a televisão. Se intensificando e abrindo uma nova era com o advento da Internet no final do século XX e popularização no século XXI com os desdobramentos de outros meios de comunicação, como as redes sociais. Assim, havendo uma massificação de uma indústria cultural.

De acordo com Soares *et al.* (2018),

A evolução tecnológica vem rompendo paradigmas e modificando como o ser humano se relaciona com o ambiente nas diversas áreas, desde o mundo do trabalho, as relações humanas e, porque não dizer, a aquisição do conhecimento. A onipresença dos recursos das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's) está cada vez mais arraigada nos nossos hábitos cotidianos, modificando como interagimos e nos informamos (SOARES *et al.*, 2018, p. 1).

Esse momento histórico atual é conhecido como a Era da Informação, que consiste no fato de que a base de todas as relações humanas estão sendo estabelecidas através da informação, da capacidade de processá-las e geração de novos conhecimentos. Tudo isso obtido através da cooperação da sociedade que está trabalhando em rede, produzindo uma inteligência coletiva, que Levy (1999) denomina como Cibercultura.

Diante disso, nessa nova era, as redes sociais ganham destaques. Tais tecnologias já são uma parte da realidade de cada indivíduo da sociedade contemporânea, as quais preenchem uma quantidade de horas significativas de seu dia, ocupando funções que outrora pertenciam a outros meios, que no atual estágio evolutivo da tecnologia e comunicação, podem ser encontrados em um único aplicativo.

De acordo com Moraes (1997) *apud* Braga e Souza (2021), tais mudanças comportamentais têm implicações diretas na sala de aula, reforçando ainda mais uma crise que o modelo tradicional vem há um bom tempo enfrentando, que tende se acentuar cada vez mais com o avanço rápido das tecnologias da comunicação e informação, não acompanhado com a mesma velocidade pelos sistemas educacionais.

De acordo com Araújo (2018), os professores, no exercício da docência, estão tendo a árdua e fracassada tarefa de disputar a atenção dos alunos perante a concorrência desleal das tecnologias para conseguirem ministrar as suas aulas, que geralmente não são tão atrativas o suficiente para prender atenção das crianças e jovens conectados, quando comparados ao celular e as redes sociais em que fazem partes. Portanto, comenta o seguinte:

A escola vem enfrentando um problema: as várias tecnologias que os alunos levam e usam na escola estão em descompasso com as metodologias aplicadas por certos professores e não é novidade que, durante as aulas, os estudantes atualizam seus perfis, curtem fotos de amigos, comentam publicações, assistem a vídeos, e tudo isso enquanto o professor explica o conteúdo (ARAÚJO, 2018, p. 142).

A inserção das NTDIC's na educação é discutida por pesquisadores e professores preocupados e dedicados com o ensino como aparatos tecnológicos digitais que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem como também na solução de alguns problemas que a educação enfrenta, porém, existem algumas instituições de ensino e para professores que apresentam uma certa resistência à inserção das NTDIC's na educação. Lopes (2018) atribui essa resistência à falta de capacitação profissional dos funcionários da instituição e professores da era analógica que possuem pouco ou quase nenhum conhecimento sobre essas tecnologias digitais.

Desta forma, Araújo (2018) e Brasil, DCN (2013) *apud* Souza (2021) relatam que existe uma resistência para à inserção das NTDIC's no processo de ensino-aprendizagem, impossibilita que a educação se desenvolva e acompanhe os avanços sociais, culturais e tecnológicos que a sociedade atual se encontra e que os novos alunos estão inseridos.

Tal fato vai em desencontro com as políticas públicas impostas pelas mais recentes reformas da educação e pelo contexto social vivido devido à Pandemia da

Covid-19 que acometeu o planeta nos anos de 2020, 2021 e 2022, provocando mudanças, principalmente, na forma de se ensinar. Segundo Brasil (2018), conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular de (2017 – 2018), a introdução dessas novas tecnologias trata-se de uma das metas da educação básica do Brasil. Nesse sentido, as novas tecnologias devem ser inseridas visando:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Nesse sentido, já que a proibição parece não ser a melhor decisão a ser tomada pela escola e docentes, devido aos desgastes provocados nessa relação aluno-professor. Como também, o uso demasiado sem um controle parece ser ainda mais catastrófico. Restam as instituições de ensino e docentes encontrarem um ponto de equilíbrio em relação ao tema, pois “se não é possível proibir, vamos permitir a utilização, mas não de forma leviana” (ARAÚJO, 2018, p. 142).

Portanto, este estudo tem como proposta principal buscar na literatura especializada compreender o impacto para o processo de ensino e aprendizagem da utilização das redes sociais como uma metodologia de ensino. Para atender tal objetivo, faremos uma revisão bibliográfica com alguns artigos científicos publicados em periódicos da área de ensino e aprendizagem, buscados na base de dados da plataforma Google Acadêmico, desde 2020.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se uma revisão bibliográfica. Para Gil (2002),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

De acordo com Alves (1992), a utilização da revisão bibliográfica como uma metodologia de pesquisa científica permite ao pesquisador ter uma noção muito mais ampla do seu objeto de pesquisa, pois, ela dará condições que o investigador tenha acesso aos melhores conceitos, processos e instrumentos de pesquisa. Além dessas vantagens, soma-se a isso, a possibilidade de descartar rapidamente os que apresentarem baixa eficácia em uma pesquisa desse tipo, sem comprometer o todo.

Alves (1992) acrescenta outras vantagens que podem ser alcançadas com a utilização da revisão bibliográfica:

Um processo continuado de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema. A proposição adequada de um problema de pesquisa exige, portanto, que o pesquisador se situe nesse processo, analisando criticamente o estado atual do conhecimento em sua área de interesse, comparando e contrastando abordagens teórico-metodológicas utilizadas e avaliando o peso e a confiabilidade de resultados de pesquisa, de modo a identificar pontos de

consenso, bem como controvérsias, regiões de sombra e lacunas que merecem ser esclarecidas (ALVES, 1992, p. 54).

Para a produção deste estudo, foram utilizados artigos científicos de periódicos especializados na área de ensino e aprendizagem, indexados na plataforma de pesquisa Google Acadêmico. A plataforma de pesquisa do Google voltado para o meio acadêmico trata-se de uma base de dados cujo objetivo é reunir em um só lugar material gratuito produzido por pesquisadores, universidades e institutos de pesquisas que contribuem para o enriquecimento da literatura acadêmica ao redor do mundo. Ao contrário de sua plataforma tradicional de buscas, o Google Acadêmico gera pesquisas mais direcionadas, pois, os filtros disponíveis na plataforma permitem que o pesquisador exclua de seu alcance os conteúdos publicados em blogs ou sites, que, geralmente, são irrelevantes para os objetivos acadêmicos. Portanto, a plataforma só foca em artigos científicos, dissertações e teses de doutorados que são as bases do seu acervo.

Para a busca destes artigos, no buscador da plataforma supracitada, adotamos as seguintes palavras-chave: “ensino”, “aprendizagem” e “redes sociais”. Ambas as palavras foram buscadas simultaneamente. Nessa busca inicial, obteve-se mais de 158 000 resultados, inviável, inicialmente, para os objetivos desta pesquisa. Com isso, adotou alguns critérios importantes para melhor demarcar os artigos necessários para a base deste estudo.

Inicialmente, adotamos como critério um recorte temporal, só utilizar artigos publicados desde 2020. Foi nesse ano que a Pandemia do Covid-19 chegou ao Brasil, provocando uma série de modificações no sistema de ensino do país, a começar pela introdução do Ensino Remoto, como uma alternativa ao isolamento social necessário para conter o avanço do vírus. Com isso, mesmo longe da sala de aula presencial, alguns alunos puderam prosseguir seus estudos de casa através do uso da Internet. Com a adoção desse critério, os resultados da busca reduziram-se para mais ou menos a 20 000. Ainda um número muito elevado. Diante disso, decidimos analisar os 50 primeiros resultados relevantes obtidos com tal configuração, visando a obtenção de material para a análise posterior. O Google acadêmico, nas buscas, inicialmente, sugere os materiais de maior relevância. Os quais são caracterizados principalmente pela quantidade de consultas que foram submetidos e citações por outros trabalhos acadêmicos.

Após ler os resumos dos 50 primeiros artigos sugeridos pela busca no Google Acadêmico, boa parte dos artigos foram descartados, pois, não atendiam a proposta inicial deste estudo, que visa compreender o impacto para o processo de ensino e aprendizagem da utilização das redes sociais como uma metodologia de ensino. Diante disso, apenas 22 artigos foram selecionados, pois, conversavam com o objetivo deste trabalho, os quais foram devidamente tratados e serviram como apoio para a confecção da próxima seção, apresentada a seguir.

Selecionamos os artigos, que nos seus escopos abordavam as redes sociais: Facebook e Instagram, ambas estão entre as mais usadas pelos brasileiros entre 9 e 17 anos de acordo com um relatório divulgado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), em agosto de 2022. Conforme dados disponíveis nessa pesquisa, a TIC Kids Online Brasil, 62% desse público possui contas no Instagram e, apesar de estar perdendo espaço para outras redes sociais, a exemplo do Tik Tok, o Facebook ainda possui uma fatia de 51% de participação dessa faixa etária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 As tecnologias digitais da informação e comunicação na educação

O termo Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) são uma extensão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para o meio digital. Para Silva (2020), as TDIC's correspondem a um conjunto de recursos digitais, apoiados em hardware (equipamentos físicos) e softwares (produtos lógicos), ou seja, elas são todos os aparatos tecnológicos digitais que podemos utilizar para fins de criação, publicação e consumo de informação, podendo ser inseridos diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Souza (2021), podemos classificar como TDIC's todos os aplicativos dos *smatphones*, *tablets*, *notebooks* que possibilita a criação de conteúdos digitais de diversas formas, podendo ser: panfletos, banners, mapas mentais, vídeos curtos ou longos (podendo ser dinâmicos, interativos e humorísticos), de forma que proporcione a propagação da comunicação e informação através dos aplicativos digitais presentes e utilizados em nossos aparatos tecnológicos.

As tecnologias e o seu avanço digital, ou seja, os avanços dos aplicativos digitais dos *smatphones*, *tablets*, *notebooks* que estão presentes no cotidiano de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos por jogos, redes sociais e entre outros, os mantém cada vez mais conectados uns com os outros, como Silva (2020) argumenta, os avanços digitais das tecnologias proporciona a comunicação entre homem-máquina e homem-homem, mantendo todos conectados, permanecendo uma comunicação e compartilhamento de fotos, vídeos, pensamentos e emoções virtualmente.

Sendo as redes sociais os aparatos digitais mais comuns e utilizados por todos, segundo Andrade *et al.* (2020) a intensificação da utilização desses aparatos se deu no período pandêmico, sendo utilizados principalmente por crianças, adolescentes e jovens que passam maior parte dos seus tempos conectados, compartilhando informações de caráter acadêmico ou humorístico no âmbito social, familiar e também escolar.

E por estarem tão presentes no âmbito escolar, dificultado o trabalho do professor que disputa com as redes sociais e demais aparatos digitais dos alunos para conseguir a atenção deles e para poder ministrar as aulas e auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Souza (2021), professores, pesquisadores e a educação pública nas esferas municipais, estaduais e federais em parceria com a PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) vem desde 2007 realizando estudos sobre a inclusão das redes sociais como aparato digital auxiliar ao ensino-aprendizagem na Educação Básica.

Por um lado, Zanella e Lima (2017), Ropoli e Amorin (2008) *apud* Meier (2020) mostram a resistência que alguns professores apresentam para não incluírem as TDIC's na Educação Básica, enquanto outros defendem a sua inserção e afirmam que a inserção das TDIC's na educação podem contribuir com melhorias significativas. Mas durante o cenário pandêmico que o mundo enfrentou durante o período do início de 2020 até meados de 2022, tanto os professores que apoiam quanto os que não apoiam a inserção das TDIC's na Educação Básica tiveram que utilizá-las no Ensino Emergencial Remoto, que só foi possível ser realizado por causa destes aparatos tecnológicos digitais.

Por mais que alunos e professores utilizem as TDIC's no seu cotidiano e dominem a utilização de alguns aparatos tecnológicos digitais, ambos tiveram que se adaptar a uma nova modalidade ensino, onde a sala de aula não era mais na escola, mas as telas

dos *smartphones*, *tablets* e *notebooks* que possibilitaram a propagação de informação, a comunicação e o processo de ensino-aprendizagem.

A adaptação dos alunos em relação aos ambientes virtuais utilizados para proporcionar a continuação do ensino foi rápida e logo se estendeu para as demais redes sociais, além das adotadas pelos professores e as Instituições de Ensino Básico. De acordo com Souza e Prezoto (2021), alunos de diversas regiões começaram a utilizar as redes sociais para a propagação de conteúdos e informação em forma de mapas mentais, caixinha de perguntas e *quizzers* nos *stories* do Instagram, vídeos curtos e dinâmicos postados nos *reels* do Instagram e no *for you* do Tik Tok se tornaram algo frequente e comum, ou seja, os alunos utilizaram da criatividade para irem além das TDIC's adotadas por alguns professores e Instituições.

E com a volta do ensino presencial e o fim da pandemia, alguns professores voltaram a ignorar as TDIC's como ferramentas auxiliares ao processo de ensino-aprendizagem, retrocedendo para o ensino tradicional sem a utilização de nenhuma TDIC's, enquanto os alunos de diversas regiões e modalidades de ensino continuam utilizando as TDIC's em seu processo de aprendizagem e propagação da informação.

Silva (2020) argumenta que a inserção das TDIC's na educação quase sempre são fruto das necessidades de soluções, cabendo aos professores, identificar como essas soluções podem ser adaptadas às suas necessidades, considerando também suas limitações, a acessibilidade para os estudantes e os conhecimentos prévios que eles possuem em relação as TDIC's.

E a inserção desses aparatos tecnológicos digitais na Educação são ferramentas auxiliares e complementares para solucionar problemas que diversas Instituições de Ensino enfrentam, como auxiliar o discente a ser o protagonista de sua própria formação, a despertar o interesse, criatividade, participação, curiosidade, iniciativa, organização e entre outros deles.

E a resistência de escolas e professores inserção das não inserirem as TDIC's no processo educativo é nomeado por Silva (2020) como escolas e professores conservadores, onde eles possuem pouco ou quase nenhum conhecimento sobre como essas tecnologias digitais podem ser inseridas de forma organizada nas práticas educativas, apoiando-se em credence e discursos de resistência que a melhor metodologia utilizada para educar é dada através do ensino tradicional, onde o aluno é o coadjuvante de sua formação, onde os alunos não têm interesse de estar no âmbito escolar por serem aulas cansativas, por não criar um ambiente motivacional e que desperte as suas curiosidades e os seus interesses.

E os docentes que não compactuam com as credences e mistificações dos docentes analógicos, alinham as suas práticas, metodologias e objetivos de ensino com as TDIC's para os auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar e social, despertando a curiosidade, o interesse, a participação e cria um ambiente motivacional e propício para os discentes irem em buscar da construção do próprio saber.

Para Silva (2020), as TDIC's podem influenciar na desconstrução e construção de novas formas de se fazer rotinas educacionais, onde os professores utilizam dos aparatos tecnológicos digitais para instruírem os alunos a irem buscar a construção do próprio desenvolvimento cognitivo, possibilitando a construção de ambientes educacionais motivacionais para a construção do saber individual e coletivo.

O domínio das características das TDIC's e do panorama em que elas estão inseridas pode abrir um leque de oportunidades para os professores. Tanto no sentido de reconhecer nesses aparatos características e possibilidades que

poderão auxiliar seus estudantes, ao longo de suas vidas pessoais e profissionais (SILVA, 2020, p. 148).

Silva (2020), Zanella e Lima (2017), Ropoli e Amorin (2008) *apud* Meier (2020), Souza (2021) e Souza e Prezoto (2021), apresentam em seus trabalhos o leque de possibilidades que os docentes trazem para a Educação Básica e para a vida dos alunos ao implementarem as suas aulas com as TDIC's é vasto, permitindo que os professores possam recorrer aos conhecimentos que os alunos possuem sobre algumas das ferramentas digitais ou ainda os instigar a buscarem outras ferramentas que os permitam explorar a sua imaginação, criatividade e interesse de utilizar para fins educativos e tornar a sala de aula um local motivacional e propício a participação e aprendizagem.

Apesar do leque de oportunidades que os docentes possuem ao inserirem as TDIC's no processo de ensino-aprendizagem, Silva (2020) referiu-se à inserção destes aparatos tecnológicos digitais na educação como ferramentas auxiliares ao processo de ensino-aprendizagem, porém, também podem prejudicar este processo quando inseridos de forma descontextualizada visando ensino e docentes, também é importante ressaltar que as TDIC's por si só não resolvem os problemas educacionais. Apesar que a sua inserção na educação seja atraente e que permitam que os docentes acompanhem o desenvolvimento tecnológico e digital que os alunos estão inseridos ativamente e, que apresentem várias contribuições para a aprendizagem dos alunos, esses aparatos tecnológicos também pode prejudicar tanto o ensino-aprendizagem como também desenvolver um ambiente totalmente disperso.

Silva (2020) apresenta as vastas possibilidades e vantagens da utilização das TDIC's na Educação Básico e orienta aos professores que anseiam e/ou já utilizam que essas ferramentas devem estar orientadas com os objetivos pedagógicos e com a proposta de ensino, a inserção por inserção pode prejudicar ainda mais os problemas presentes na educação ao invés de auxiliar na resolução deles.

Por mais vantajoso que seja a utilização das TDIC's para a educação e que esteja nos objetivos para Educação Básica, estabelecidos pela BNCC, a utilização dessas ferramentas não é uma receita de bolo, onde basta seguir apenas o passo a passo que a sua implementação na educação será realizada para contribuir para o ensino-aprendizagem e os possíveis problemas na educação que os professores encontram e apontam.

Silva (2020) afirma que as TDIC's em si não resolvem os problemas da educação, mas a sua inserção de forma metodológica e adequada contribui significativamente para a solução desses problemas, também contribuindo para a propagação de informação e comunicação possibilitado por esses aparatos digitais.

Segundo Moran (2004) *apud* Souza (2021), os professores que não são adeptos da utilização das NTDIC's tanto no contexto social quanto no educacional necessitam aprender a gerenciar vários espaços e integrá-los de forma inovadora a educação e, para alguns professores que estão adeptos a sua utilização, inseri-las de maneira metodológica para a construção de uma nova rotina educacional não será uma tarefa difícil, pois, os alunos de diversas modalidades de ensino estão usando as redes sociais e as demais TDIC's com intuito educacional e metodologicamente.

De acordo com Silva (2020), Souza (2021), Souza e Prezoto (2021) e Andrade *et al.* (2020) as redes sociais estão sendo usadas para a propagação da comunicação e informação em larga escala. O principal público que utiliza as redes sociais com esse intuito são alunos de graduação, pré-vestibular, professores que não estão em exercício da profissão e professores que estão em ofício com seus alunos, onde criam perfis nas redes sociais, voltados para a disciplina específica e criam conteúdos dinâmicos, interativos, possibilitando a propagação da informação e a comunicação com diversas

peças que estão utilizando as TDIC's como ferramentas de aperfeiçoamento e produção do próprio saber.

Portanto, Silva (2020), Souza (2021) e Souza e Prezoto (2021), mostram que as limitações e problemáticas que as TDIC's podem causar na Educação Básica são mínimas, utilizando-as de forma metodológica e objetiva as redes sociais apresentam um potencial significativo para auxiliar na resolução dos problemas enfrentados pela educação, em colocar o aluno como protagonista de sua formação, no processo de ensino-aprendizagem como também possibilitar que a Educação Básica avance com os recursos tecnológicos digitais que estão presentes na vida dos jovens atuais e que também estará presente dos futuros jovens, possibilitando com que ocorra uma melhoria na educação, no ensino, nas práticas, metodologias e inclusão digital.

3.2 As redes sociais

Conforme o estudo TIC Kids Online Brasil 2021, realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), publicado em 16 de agosto de 2022, revelam que 78% das crianças e adolescentes, da faixa etária entre 9 e 17 anos, conectados no Brasil, no último ano — 2021-, usam alguma rede social.

Conforme os dados dessa pesquisa, os usuários estão distribuídos da seguinte forma nas principais redes sociais mais populares do país, como pode ser visto na tabela abaixo.

Tabela 1 - Proporção de usuários conectados à Internet entre 9 e 17 anos distribuídos nas principais redes sociais do país

Redes sociais	Ano 2021
WhatsApp	80% dos usuários
Instagram	62% dos usuários
Tik Tok	58% dos usuários
Facebook	51% dos usuários

Fonte: Elaborada pela autora. Adaptado de Cetic.br (2022).

Tendo como base os dados por classe social, constata-se que crianças e adolescentes pertencentes a famílias de Classe A e B, a taxa encontra-se em 88%. Na classe C, 74%. Já nas Classes D e E, os dados nos mostram que as crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos conectados à Internet usando redes sociais chega a 77%. Portanto, apesar das desigualdades sociais inerentes à nossa sociedade que impossibilita um acesso igual de distribuição de Internet com qualidade pelo país, os números podem ser considerados elevados.

Nesse sentido, percebe-se que os alunos da escola básica já estão familiarizados com as redes sociais. No entanto, de acordo com Oliveira (2022), diante do fato de as instituições não estarem dispostas em misturar educação com lazer, alegando que tais tecnologias, trata-se de distrações que impedem o desenvolvimento dos alunos. Que em alguns casos, essas proibições estão relacionadas a outros obstáculos que dizem respeito à cobertura da internet no Brasil, passando por questões de privacidade, visto que na maioria das vezes as redes sociais são bloqueadas nas escolas, impedindo a

socialização desses alunos no meio on-line. Portanto, são plausíveis em alguns pontos. Todavia, tais situações vêm contra uma realidade já estabelecida: as redes sociais já fazem parte da vida da maioria de nossas crianças e adolescentes. Realidade que não pode ser mais ignorada.

Por isso, Oliveira (2022) sugere a compreensão dessas tecnologias de informação e comunicação para fins pedagógicos, pois:

As redes sociais representam meios de comunicação mais interativos, que ultrapassam os limites de espaço e tempo. Os nativos da cibercultura encontram-se inseridos e ativos nas redes sociais. A internet passou da condição de instrumental para relacional, um processo de mudança apoiado pelo desenvolvimento das redes sociais, com a exploração sociabilidade como produto (OLIVEIRA, 2022, p. 22).

3.3 As redes sociais como ferramenta de ensino: o caso do Facebook e Instagram

No atual estágio evolutivo das comunicações, as redes sociais não podem ser mais ignoradas, pois, a sua presença maciça no cotidiano das pessoas tornam-nas um elemento fundamental, em que proporciona a seus usuários, na maioria das vezes em único aplicativo, acesso à informação, interação com outros e entretenimento. Nesse sentido, tais redes sociais também podem oferecer espaços para obtenção de aprendizagem. Segundo Oliveira (2022),

As redes sociais possibilitam as interações entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, oportunizando o compartilhamento de conhecimentos, que fomenta a aprendizagem colaborativa e dinâmica, e ultrapassa o espaço da sala de aula. A aprendizagem por redes se desenvolve com a agregação de novas informações ao sistema estabelecido, mas demanda reformulações para se concretizar (OLIVEIRA, 2022, p. 22).

Diante disso, a necessidade da utilização das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem já é uma realidade. Apesar de terem sido planejadas para outra função, nada impede que sejam ressignificadas e assumam papel importante de aliadas nas salas de aula.

Nesse sentido, Azevedo *et al.* (2020) propõe a utilização do Instagram como um recurso pedagógico, pois, a plataforma de mídia social dispõe de diversos recursos que podem ajudar o professor em suas aulas, pois:

O Instagram possui ferramentas que podem ser exploradas na área da educação, proporcionando possibilidades de mediação, as quais foram comprometidas com o ensino remoto. Ela pode aumentar o interesse dos alunos diante de um mesmo conteúdo do ensino regular [...]. Como o aluno está conectado e passatempo considerável na plataforma, e com a aproximação para a linguagem dele, considera-se relevante o resultado em relação ao interesse, entendimento e engajamento do mesmo (AZEVEDO *et al.*, 2020, p. 82).

A rede social Instagram foi lançada no ano de 2010, com o propósito de ser uma plataforma digital destinada ao compartilhamento de fotos e vídeos, que ao passar do tempo foi evoluindo com a agregação de novos recursos. No ano de 2022, a rede acumula algumas funções que a tornam tão querida em relação ao público: *Post*, *IGTV*, *Direct*, *Storie's* e, mais recente, o *Reels*. Além da função de *Marketplace*. Tem como fundadores o norte-americano Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger. No ano de 2012, tal rede foi adquirida pelo Facebook, a qual passou a fazer parte do maior aglomerado de mídia social do planeta. Segundo dados da Revista Exame, no ano de

2019, a rede no Brasil possuía mais de 66 milhões de usuários. Com expectativas que tal número aumentasse ainda mais nos anos seguintes (AZEVEDO *et al.*, 2021).

Segundo dados do estudo mais recente, voltado para investigar o comportamento na Internet das crianças e jovens no Brasil, o TIC Kids Online Brasil 2021, publicado em agosto de 2022, analisados na seção anterior, o Instagram é a rede social que mais contém usuários na faixa etária entre 9 a 17 anos no país. Ou seja, a faixa etária dos que frequentam as escolas de ensino básico.

Conforme as regras de política de segurança, disponíveis no termo de compromisso que todos os usuários que estão aderindo na rede devem concordar para serem usuários, diz que, na seção voltada para o público infantil, o novo membro deve ter no mínimo 13 anos para poder possuir uma conta na plataforma de fotos e vídeos. Ao realizar o cadastro, os futuros usuários devem fornecer sua data de nascimento correta ou importar as suas informações contidas no Facebook. Para menores de 13 anos que estão utilizando a plataforma, o Instagram tem algumas exigências visando a proteção desse público infanto-juvenil. Destacamos, por exemplo, que na biografia do perfil deve estar sinalizado que a conta é gerida pelos pais ou responsáveis da criança.

Para fins pedagógicos, o Instagram pode auxiliar os docentes como uma “ferramenta de *feedback*, avaliador da aprendizagem, ferramenta de diagnóstico do ensino, divulgador científico, armazenador de conteúdos, interação entre aluno e professor e também como meio de disponibilizar material extraclasse” (DAVID *et al.*, 2020, p. 4). A utilização de tais funções podem colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e tornar as aulas mais próximas da realidade dos alunos.

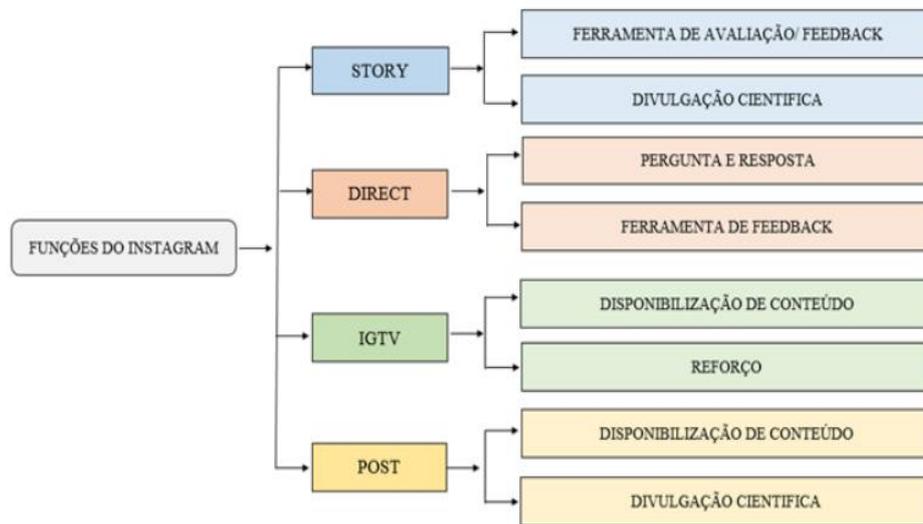
Como sugestão, David *et al.* (2020) sugere que o docente crie um perfil na rede social da turma ou da disciplina específica que será trabalhada com os recursos das redes sociais e disponibilize o nome de usuário para os alunos seguirem. Feito isso, sugere que perfil seja colocado em ‘conta privada’, pois, os conteúdos só serão compartilhados com os perfis aceitos, ou seja, com os próprios alunos da turma.

Visando uma melhor recepção dos usuários, ou seja, dos alunos, Azevedo *et al.* (2021, p. 31 195-31 196) propõe que o docente invista em algumas estratégias de marketing, listada abaixo:

1. Criação de uma identidade visual (como peletização de cores e padronização de fontes, fazendo com que o aluno reconheça a página a cada mídia entregue);
2. Constância em postagens e periodicidade definida para eventos (para estar presente diariamente na vida do aluno, gerando curiosidade e interesse diante do que está por vir);
3. Participação interativa do usuário (jogos, escolhas de próximos eventos, fazendo com que ele se sinta fazendo parte dos próximos passos do perfil de conteúdos);
4. Humanização (relatos da vida cotidiana na universidade, perguntas sobre preferências);
5. *Storytelling* (utilizando ferramentas de geração de conteúdo e *copywriting*);
6. Utilização de elementos práticos e comuns a realidade do aluno para explicar conteúdos de engenharia;
7. Criação de conteúdo de valor, gerando conexão entre o perfil de conteúdos e o público-alvo (o que está presente em todos os itens supracitados, pois trabalha as dores do aluno, o que ele precisa, o que ele espera, o que agrega na vida dele, fazendo com que curta, compartilhe com sua rede e salve para consultar depois).

As funções aqui destacadas da rede social Instagram são:

Figura 2 - Diagrama das funções da rede social Instagram



Fonte: David *et al.* (2020, p. 6)

A função *Storie's* do aplicativo Instagram oferece ao professor mais uma opção para que os professores possam fazer avaliações dos seus alunos. A utilização dos recursos dessa função, como, por exemplo, as enquetes e perguntas, permite um método avaliativo mais intuitivo, com a vantagem do professor acesso aos dados em tempo real, através das estáticas que o aplicativo oferece. Aliado a isso, a função dos *Stories* do Instagram permite que seja utilizado para a divulgação científica de uma forma simples e direta (DAVID *et al.*, 2020).

A função do *Direct* “possibilita estabelecer uma comunicação particular e privada entre professor e aluno, de forma que o aluno possa se comunicar sem medo de sofrer retaliação pela turma, e isso facilitará o aprendizado pela parte do aluno tendo o auxílio do professor” (DAVID *et al.*, 2020, p. 13).

Já a função do IGTV, ferramenta de vídeo longos do aplicativo, oferece ao professor a possibilidade de ter mais um espaço para disponibilizar os conteúdos em vídeos e para o reforço escolar. Uma vantagem do recurso que merece destaque trata-se que os conteúdos podem ser disponibilizados apenas para os seguidores do perfil (DAVID *et al.*, 2020).

O *Post*, última função destacada pelo David *et al.* (2020, p. 13), “serve de disponibilização de conteúdos e divulgação científica, e possibilita uma interação entre postagem-aluno-professor, através do feed de notícias. Estas funções estão presentes para os usuários do Instagram”.

O Facebook ainda é a maior rede social no mundo com quantidades de usuários ativos (ALMEIDA; FREITAS, 2022). No entanto, no Brasil, entre o público da faixa etária de 9 a 17 anos que estão conectados à internet, a rede social ocupa apenas a 4ª colocação, com uma participação de 51% desse público, segundo a TIC Kids Online Brasil 2021.

A rede social foi fundada pelo Mark Zuckerberg em 2004, juntamente com os seus colegas de quarto da Universidade de Harvard, o Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. Inicialmente, apenas os alunos da Universidade Harvard podiam participar da rede social. Posteriormente, alunos de outras universidades americanas foram ganhando acesso, antes da rede ganhar o público geral. Atualmente, ela possui quase

todos os recursos disponíveis do Instagram, como *Post*, *Storie's*, mensageiro. Marketplace, *Reels* e vídeos. Entretanto, destaca-se aqui uma função que é inerente a ela, trata-se dos grupos de Facebook, os quais são comunidades criadas para discutir um determinado tema ou conversa a respeito de algo em comum para um determinado número de usuários, que podem ser abertos para qualquer pessoa acompanhar ou fechado para as discussões ficarem restritas apenas para membros do grupo.

Os professores podem criar grupos de Facebook, visando criar comunidades destinadas a ampliar e levar as mídias sociais discussões acerca de uma disciplina ou um determinado assunto comum a turma em que ministra as aulas (ALMEIDA; FREITAS, 2022). Os autores Dockhorn, Silva e Domingues (2020) sugerem que nesse espaço os docentes compartilhem materiais acerca da disciplina, como exemplo: vídeos, simulações, animações, slides, mapas conceituais e histórias em quadrinhos. Como, também, que façam do espaço um lugar para trocar experiências e informações. Que o espaço em questão seja um local que estimule os alunos a refletirem, no qual eles sejam protagonistas, sendo os responsáveis por produzir boa parte dos materiais, a exemplo de vídeos e textos, que embasarão as discussões na comunidade.

3.4 O papel do professor

Por muito tempo a forma predominante de ensino era o “ensino tradicional”, ou seja, o ensino criticado por Paulo Freire “Ensino Bancário”, onde o professor era o centro da aula e detentor de todo conhecimento e os alunos eram receptáculos desse conhecimento que deveria ser aprendido através da repetição e memorização.

Segundo Gal *et al.* (2021), houve uma alteração do papel do professor em meio às mudanças provenientes da era digital, rompendo com o objetivo principal do ensino tradicional, onde o conhecimento era adquirido com base nos processos de memorização e o professor ocupava o papel central no processo formativo dos discentes (sujeitos passivos de sua formação), passando para sujeitos críticos que desenvolvem uma inteligência coletiva, onde os alunos possam deixar de ser usuários acríticos do sistema, para se tornarem mais atuantes.

Na sociedade da comunicação e informação, ou seja, na modernidade, Souza (2021) diz que ainda encontramos professores com a metodologia de ensino tradicional, mas também encontramos professores que utilizam novas metodologias, renunciando ao papel defendido pelo ensino tradicional que ele é o transmissor do conhecimento e passa a ser um guia para os alunos, onde eles possam construir seu próprio saber partindo de seus conhecimentos prévios que podem ser obtidos através das suas vivências sociais e digitais.

Segundo Souza (2021), no período atual que estamos, é bastante comum que os professores se tornem apenas mediador e estimulador do conhecimento, os alunos estão cada vez mais determinados na busca da construção do próprio saber, utilizando cada vez mais suas redes sociais e demais TDIC's para essa construção, os professores estão apenas apontando os caminhos que os alunos devem percorrer e eles recorrem a todos os conhecimentos prévios sobre as tecnologias digitais para utiliza-las como ferramentas facilitadoras, inovadoras, criativas e motivantes para auxiliá-los na aprendizagem.

De acordo com Gal *et al.* (2021), a presença das redes sociais e demais TDIC's na educação é indiscutível e incontornável, mesmo que ainda alguns professores não as utilizem no âmbito escolar, os alunos estão utilizando nos mais diversos tipos de atividades propostas por esses professores (um exemplo bem comum são os seminários que deixaram de ser apresentados em cartolinas para apresentação feita em Datashow

no âmbito escolar com apresentações dinâmicas, criativas e interativas: exibindo imagens, vídeos, músicas, utilização de memes e entre outros).

É inevitável a transição do papel do professor depositador de conhecimento para o professor mediador do conhecimento e incentivador da busca pelo mesmo, os alunos estão cada vez mais construindo seu próprio saber com o auxílio das TDIC's. De acordo com Gal *et al.* (2021):

[...] é importante haver uma preocupação com o papel do professor nessa nova era, pois sem o seu devido preparo, a disseminação de discursos tradicionalistas e de negação das TDIC's arrisca-se perpetuar, mesmo que aparatos tecnológicos digitais (como o telefone celular) tragam uma infinidade de novas possibilidades e de evolução da maneira de ensinar e aprender (GAL *et al.*, 2021, p. 5).

Por mais que a utilização das TDIC's possibilitem que os alunos sejam os protagonistas de sua própria aprendizagem, e que o professor continue com o método de ensino tradicional ou adote métodos modernos, seu papel na educação é indispensável. Mas perante o exposto e argumentado neste trabalho e de outros autores, podemos perceber que a função do professor não acaba, mas que é preciso fazermos uma reflexão profunda sobre “o papel do professor na educação moderna”, sabemos suas funções, deveres com a educação e alunos. De acordo com Gal *et al.* (2021), Santos, Costa e Alves (2020), com os demais artigos consultados sobre o papel do docente da Educação Básica e com o apoio de um artigo extra de Araújo (2018), podemos construir uma tabela e demonstrar algumas características do papel que o professor desempenha na educação na era digital na tabela abaixo.

Tabela 2 - Novos papéis desempenhados pelos professores na era digital

VELHOS PAPÉIS	NOVOS PAPEIS
Fornecer informações	Mediador, orientador e estimulador do pensamento crítico
Controlar	Criar situações que desafiem os alunos
Uniformizar	Estimula a aprendizagem
Fornecedor de conteúdos	Guia na construção do conhecimento
Processo de ensino-aprendizagem unilateral	Processo de ensino-aprendizagem dinâmico

Fonte: Elaborada pela autora. Adaptado de Gal *et al.* (2021).

Segundo os dados da tabela 2, podemos observar alguns dos velhos e novos papéis do professor na educação com base nas discussões de Gal *et al.* (2021) e Santos, Costa e Alves (2020), porém, os novos papéis desempenhados pelos professores da era digital são possibilitados na educação moderna devido à utilização das TDIC's, permitindo que eles instiguem os alunos a construir seu próprio conhecimento através dos seus recursos digitais.

Os papéis do professor da educação moderna apresentados na tabela acima são apenas características inatas do real papel do professor que é “educador”, por mais que aconteçam vários avanços sociais, culturais, políticos, econômicos e tecnológicos e eles afetem a Educação Básica e devam estar presente no processo de ensino-aprendizagem, as funções e responsabilidades que os professores possuem com a educação deverá acompanhar esses avanços, mas o seu papel continuará a ser de educador.

E na educação moderna a que estamos inseridos se faz necessário que o professor insira nas suas práticas pedagógicas, os aparatos tecnológicos digitais que são condizentes com o contexto social, cultural e econômico dos alunos. Sendo que Gal *et al.* (2021) argumentam que:

O desafio que os atores escolares enfrentam é o despreparo para lidarem com essa nova realidade. Ao acreditarem que a proibição é a saída para este impasse, perdem a oportunidade de incluir o uso orientado dessas novas mídias, uma vez que, talvez, também não tenham recebido orientações para esse uso na formação inicial, nem nas formações continuadas, gerando uma reação em cadeia de conflitos relacionados ao uso desses aparelhos tecnológicos digitais (GAL *et al.*, 2021, p. 4).

O papel principal do professor é educar os alunos, o da escola é oferecer espaço, recursos, uma educação igualitária e de qualidade para todos, para que isso ocorra de forma que seja adequada a nova realidade derivada do atual contexto social, cultural e tecnológico que os alunos se encontram.

E a inserção das TDIC's na Educação Básica serve como ferramenta, auxiliar as características dos novos papéis dos professores presentes na tabela 2, mediar, incentivar, auxiliar, apoiar, desafiar os alunos para construir seu próprio conhecimento com os recursos tecnológicos digitais que eles utilizam para se divertirem, comunicar e compartilhar informações com uma finalidade educativa.

No entanto, não é uma tarefa fácil para alguns professores inserirem as TDIC's no contexto educacional por possuírem pouco e/ou quase nenhum conhecimento sobre esses aparatos, mas que deve ser estudado e compreendido o funcionamento dessas tecnologias digitais para serem inseridas no processo de ensino-aprendizagem que concordam com o contexto social e cultural dos alunos, além de possibilitar que os alunos utilizem esses recursos para construir segurança e autonomia para a construção do seu próprio saber e o professor pode exercer seu papel de educador, incentivador, mediador, desafiador, etc.

3.5 Contribuições das redes sociais para o processo ensino-aprendizagem

Quando superadas as diferenças da utilização das redes sociais em sala de aula e, finalmente, permitido a sua incorporação de uma forma sistematizada no processo ensino-aprendizagem, conforme os autores Oliveira (2022), Pereira e Henriques (2021) os professores verão grandes vantagens, que, em certo sentido, serão superiores às desvantagens.

De acordo com Shitsuka, Shitsuka e Brito (2020), as redes sociais podem proporcionar e facilitar a aprendizagem informal dos jovens. Por meio desses aparatos tecnológicos digitais os jovens de qualquer idade podem observar como as pessoas fazem suas realizações e desta forma torna-se possível ter acesso a uma abundância de informações. Para Manso (2018 *apud* Shitsuka, Shitsuka e Brito, 2020), as redes sociais podem ser inseridas nos processos educacionais de modo a formalizar uma educação que seria informal no processo de ensino-aprendizagem no âmbito formal.

Essas novas tecnologias têm o potencial de aproximar-se ainda mais do ambiente escolar e trazer benefícios para as práticas pedagógicas. Para Cruz (2020), as redes sociais são formadas por vários tipos de valores que compartilham objetivos comuns na Internet. Nesse sentido, elas podem contribuir para a mobilização dos saberes, ao reconhecimento das diferentes identidades e à articulação dos pensamentos que compõem a coletividade. Portanto,

Deve-se fazer uso dessas redes sociais nas organizações, nas escolas e no ambiente acadêmico, podendo funcionar como agentes capazes de contribuir para o aprofundamento das relações e discussões temáticas, auxiliando no aprofundamento dos temas, na síntese de ideias, no levantamento de aspectos significativos, secundários e na análise crítica dos dados. As tecnologias digitais facilitam a aprendizagem colaborativa, entre pares próximos e distantes (CRUZ, 2020, p. 12 442).

Nesse sentido, tendo o Instagram como uma ferramenta pedagógica, Barbosa *et al.* (2020) indicam que,

[...] as redes sociais, como o Instagram, podem ser plataformas úteis na educação escolar, pois proporcionam aos alunos maior compreensão e assimilação dos conteúdos, tornando-os mais atrativos e motivadores em relação ao seu ensino-aprendizagem. Dessa forma, embora o Instagram não esteja veiculado diretamente à escola, ele se configura como uma alternativa à instituição, ampliando as possibilidades e a realização de mudanças nas metodologias didáticas para atualizar e sincronizar as escolas com a sociedade atual (BARBOSA *et al.*, 2020, p. 9).

No que se refere ao Facebook como uma ferramenta pedagógica, utilizando a função de comunidades da rede social de Mark Zuckerberg, Wyzykowski, Frison e Bianchi (2020) diz que,

O Facebook pode ser compreendido como uma ferramenta viabilizadora de ensino e de aprendizagens, capaz de apresentar conteúdos de forma dinâmica e criativa, possibilitar a apropriação de conhecimentos do meio cultural, bem como propagar e estimular o processo de ensino-aprendizagem (WYZYKOWSKI; FRISON; BIANCHI, 2020, p. 294).

A propagação de informação nas redes sociais atualmente é algo bastante comum, as crianças, adolescentes, jovens e adultos estão cada vez mais conectados e compartilhando, divulgando e postando os métodos de estudo adotado, macetes, trocadilhos, resolução de questões, explicação de conteúdos de forma dinâmica, interativa e até divertida (ALMEIDA; FREITAS, 2022).

A utilização das redes sociais deixou de ser um ambiente apenas de diálogos virtuais com amigos e compartilhamento de momentos de lazer Andrade *et al.* (2020), relata que esses aparatos tecnológicos digitais estão passando a ser um ambiente de compartilhamento de experiências estudantis, de informação, de criação de conteúdos dinâmicos, interativos que possam atingir/chegar aos alunos que utilizam as TDIC's para algo além da diversão, ou seja, para auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem.

É evidencial que as redes sociais e as demais TDIC's que fazem parte do cotidiano dos nossos alunos não sejam utilizadas como ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem como também capaz de despertar o interesse, a curiosidade, criatividade, autonomia na busca do próprio conhecimento, entre outros, e compartilhe em suas redes sociais, pois, além de divulgar informações e ajudar outros estudantes de regiões, estados próximos e distantes também oferece o que como prêmio direto o que os jovens da atualidade gostam número de *views* e compartilhamentos que podem estimulá-lo cada vez mais para a criação de mais conteúdos com essa finalidade, e por mais que nossos alunos não tenham essa percepção a criação de conteúdos dinâmicos, interativos, criativos possibilitam que eles ganhem um diferencial para um futuro mercado de trabalho.

O papel das redes sociais evoluiu conforme as necessidades sociais, culturais, políticas e econômicas, deixando de ser apenas aparatos tecnológicos digitais de divulgação de lazer e entretenimento individual e com amigos para propagação de informação em larga escala.

Os possíveis benefícios da utilização das redes sociais na educação são evidentes e presentes nos trabalhos científicos analisados, porém, a resistência das escolas e/ou professores à inserção destas ferramentas digitais na Educação Básica são frequentes, um dos motivos trata-se de professores da era analógica que não sabe e/ou pouco sabe utilizar esses aparatos para utilizá-los com as práticas pedagógicas. Deste modo, contribuindo para uma educação tradicional, onde o professor é o transmissor do conhecimento e os alunos agentes passivos deste processo de ensino, transmitido de forma expositiva, cansativa, desinteresse e desestimulante para os alunos tanto pela forma que é transmitida quanto pelos aparatos pedagógicos nada criativos, estimulantes e que não estimulam e nem despertam o interesse dos alunos.

Na modernidade, limitar a Educação Básica a um ensino tradicional é limitar o aluno a ser coadjuvante no seu processo de formação educacional e possivelmente profissional, impossibilitando que o aluno deixe de ser um telespectador e passe a ser o protagonista da sua educação. A possibilidade da utilização das redes sociais no ensino pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de forma mútua, enquanto auxilia o professor em sua prática pedagógica, a criar um ambiente motivacional, despertar o interesse, a curiosidade, a participação dos alunos, também auxiliam os alunos a serem protagonistas de sua formação e ressignificar a utilização das redes sociais (ALMEIDA; FREITAS, 2022).

De acordo com Souza (2021), a ideia do aluno como protagonista, ou seja, também responsável pela busca da formação de seu conhecimento, as redes sociais permitem que o aluno explore mais o mundo a partir das diversas conexões que ele pode fazer navegando pelos links de seu interesse ou orientação de seu professor.

Cabe ao docente utilizar as redes sociais alinhadas com a proposta educacional e objetivos que almeja alcançar, limitando a utilização de uma rede social voltada para a disciplina ministrada, ou seja, a organização do docente ao criar um perfil para a disciplina em conjunto com os alunos, podendo perceber que por mais que ele seja da era analógica, a participação dos alunos, a criatividade, o surgimento de ideias, métodos utilizados e propostas pedagógicas que o docente tenha elaborado será alinhada com o aparato tecnológico digital com a ajuda dos alunos de forma fácil, prazerosa e interativa (COSTA *et al*, 2022; SOUZA, 2021).

A proposta pedagógica de inserir as redes sociais como uma ferramenta auxiliar ao processo de ensino-aprendizagem e de tornar o discente protagonista de sua formação. Souza (2021) argumenta que o professor deixa de ser o protagonista e detetor de saber e torna-se mediador e estimulador do conhecimento, além de ajudar a romper o distanciamento entre aluno e professor, possibilitando o contato entre professor e alunos fora do âmbito escolar através das tecnologias digitais.

Segundo Costa *et al.* (2022), as redes sociais possibilitam uma interação entre professor e aluno fora do ambiente escolar. O contato virtual proporcionado pelas redes sociais entre professor e aluno, permite que o docente tenha um conhecimento maior sobre os interesses dos seus alunos, os anseios e as possíveis dificuldades que eles possam ter em relação à disciplina ou a outras áreas de sua vida que possa ser utilizada para auxiliá-lo no planejamento de suas aulas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das redes sociais e demais TDIC's se faz presente no cotidiano das crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, estando todos conectados e interligados através desses aparatos tecnológicos digitais. E a inserção dessas ferramentas digitais na Educação Básica além de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem também propicia a criação de um ambiente motivacional para os alunos por estar sendo incluso no âmbito escolar as ferramentas que fazem parte do seu contexto social e cultural.

Inserir as TDIC's na Educação Básica é fazer com que o processo educativo acompanhe as evoluções sociais, culturais e tecnológicas como também melhorar os métodos e as formas de ensino. Os métodos e ferramentas utilizadas por professores a 10 anos atrás não podem ser as mesmas atualmente, por mais que a finalidade da educação escolar seja a mesma, o público mudou de alunos que poucos ou quase nenhum tinha acesso às tecnologias digitais para alunos que nasceram no meio digital e que tem acesso aos aparatos tecnológicos digitais desde a primeira infância.

E sua inserção no processo educativo é indiscutível e inevitável, os alunos já estão utilizando cada vez mais as redes sociais e as demais TDIC's como ferramentas auxiliares na construção do próprio saber e na propagação da informação. E a utilização destas ferramentas no âmbito escolar além de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem também possibilita que o professor crie um ambiente motivacional para a aprendizagem dos discentes, proporcionando o despertar da curiosidade, buscar pelo saber, criatividade, autonomia na construção do próprio conhecimento.

A utilização destas ferramentas apresenta ser vantajosas tanto para os alunos quanto para os professores, podendo contribuir para a solução de alguns problemas que a educação vem enfrentando a um certo período. As TDIC's por si só não contribuem para solucionar os diversos problemas que a Educação Básica enfrenta e nem pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, mas a sua inserção no âmbito escolar alinhadas com os objetivos, propostas e metodologias educacionais podem auxiliar na resolução de boa parte desses problemas e contribuir significativamente no processo educacional dos alunos.

As TDIC's na educação não é uma receita de bolo e nem uma solução milagrosa, são apenas ferramentas que estão presentes no contexto social e cultural dos alunos e sua utilização faz parte do dia a dia deles, e utilizá-las com finalidades educativas tanto no âmbito formal da educação quanto no informal pode trazer inúmeras contribuições para aprendizagem e desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Diante do exposto e das discussões analisadas para a construção deste trabalho, podemos dizer que a utilização e inserção das redes sociais e demais TDIC's no processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar na Educação Básica mostra uma quantidade favorável de contribuições, desde que estejam sendo utilizadas de forma sistemática, com finalidades educativas orientadas por professores, versando com os seus objetivos e proposta pedagógica.

Por tanto, a utilização e inserção das redes sociais e demais TDIC's na Educação Básica por mais atraente que seja e apresente uma quantidade de contribuições formidáveis, elas não irão resolver todos os problemas presentes na educação, mas contribuirá para o objetivo da educação "educar para o futuro", e não podemos educar para o futuro se não inserimos na educação os avanços tecnológicos digitais que fazem parte do contexto social e cultural da modernidade e da vida dos alunos, auxiliando os professores a se tornarem pontes mediadoras do conhecimento para que os alunos se

tornem autônomos na construção do próprio saber e de seu futuro. Para isso, os docentes e as instituições de ensino devem estar abertas as mudanças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. S.; FREITAS, J. S. Pensando a utilização da rede social Facebook no ensino de filosofia. **Revista Paranaense de Filosofia**, v. 2, n. 2, p. 31-65, 2022.

ALVES, A. J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de Pesquisa**, v. 81, n. 5, p. 53-60, 1992.

ANDRADE, L. *et al.* A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por Covid-19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 2, p. 44-61, 2020.

ARAÚJO, R. V. O uso de redes sociais como prática no ensino de história. **JAMAXI, Rev. De História**, v.2, n.1, p. 141-153, 2018.

AZEVEDO, J. L. *et al.* Instagram como ferramenta de mediação da aprendizagem: uma nova forma de se aproximar do aluno utilizando a tecnologia. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.3, p. 31191-31200, 2021.

BARBOSA, M. N. D. *et al.* O uso da rede social Instagram como ferramenta potencializadora do ensino-aprendizagem: estudo de caso do perfil “Vai cair no Enem”. In: **Congresso Nacional de Educação**. 2020.

BARROS, Á. G; DE SOUZA, C. H. M; TEIXEIRA, R. Evolução das comunicações até a internet das coisas: A passagem para uma nova era da comunicação humana. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5, n. 3, p. 260-280, 2021.

BRAGA, T. N. R.; SOUZA, K. P. Do entregador de informação a mediação pedagógica por meio das TDIC na educação híbrida: um estudo de caso de professores da educação básica. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 5, n. 4, p. 121-139, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. (2018).

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em 20 de nov. de 2022.

CRUZ, M. S. C. REDES SOCIAIS VIRTUAIS: percepção, finalidade e a influência no comportamento dos acadêmicos. **Brazilian Journal of Development** v. 6, n. 3, p. 12433-12446, 2020.

DA COSTA, D. M. *et al.* O uso de recursos educacionais digitais no ensino de biologia: contribuições em tempos de pandemia. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, p. 374-388, 2022.

DAVID, F. *et al.* Uma proposta de uso do Instagram em metodologia aplicável em disciplinas do Ensino Médio. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. e1684959, 2020.

DE OLIVEIRA, A. S. Os desafios da aprendizagem mediante às redes sociais. in **APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS SÉRIES INICIAIS**/Org. Cris Wilian de Moura Barbosa da Silva. São Paulo: Arche, 2022.

DOCKHORN, D. C. M. S.; SILVA, J. C. DA; DOMINGUES, M. J. C. DE S. Redes sociais digitais como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar.: **Revista Labor**, v. 2, n. 24, p. 204-227, 20 dez. 2020.

GAL, B. S. *et al.* O papel do professor na era digital: desafios e transformações. **Revista CBTecLE**, v. 1, n. 1, p. 268–283, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HENRIQUES, S.; PEREIRA, R. S. Redes sociais na internet: seu potencial socioeducativo no processo de ensino-aprendizagem. **Tecnologias e Educação Aberta e Digital**, v. 2, p. 154-269, 2021.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, N. M. A Sociedade Digital: a redefinição da escola, do papel do professor e do aluno **Saber & Educar**, n.. 25, 2018.

MEIER, F. C. G. **O fator tempo na inserção das TDICs em sala de aula**. 2020. 46p. Monografia, Universidade Tecnológica Federal do Pará, 2020.

SANTOS, R. S.; COSTA, D. E.; ALVES, D. B. **O Papel do Professor e do Estudante em Ambiente Construcionista de Aprendizagem**. **REMATEC**, v. 15, p. 252–265, 2020.

SILVA, L. V. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação: três perspectivas possíveis. **REU**, v. 46, n. 1, p. 143-159, 2020.

SOUZA, J. C. G.. Integração das TDICs na Educação: Espaços Digitais. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 2, p. 74-88, 2021.

SOUZA, M. P.; PREZOTO, H. H. S. O uso das redes sociais para propagar a educação ambiental. **Biológica-Caderno do Curso de Ciências Biológicas**, v. 4, n. 1, 2021.

SHITSUKA, R.; SHITSUKA, D. M.; BRITO, M. L. A. Contribuição das redes sociais na melhoria do aprendizado: um estudo de pesquisa-ação. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, nº. 11, p. 78-87, 2020

TIC Kids Online Brasil 2021: 78% das crianças e adolescentes conectados usam redes sociais. **CGI.br**. 16 ago. 2022. Disponível em: <https://cgi.br/noticia/releases/tic-kids-online-brasil-2021-78-das-criancas-e-adolescentes-conectados-usam-redes-sociais/> Acesso em: 6 out. 2022.

WYZYKOWSKI, T.; FRISON, M. D.; BIANCHI, V. Compreensões de educação ambiental a partir de charges do Facebook. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 8, n. 2, p. 290-307, 2020.

AGRADECIMENTOS

Aos coordenadores e professores do curso que ocuparam essas importantes funções ao longo deste período de formação em que passei na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Ao professor Drn. Thiago da Silva Santos pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus pais: Seu José Antônio Canuto e Dona Jucineide Luciano pelo apoio incondicional nessa trajetória.

Aos meus amigos e companheiros de curso, em especial a Jansen Félix, Acson Clementino, José Ronaldo, Jhonatan Sperandio (meu querido Bolívia), Eduarda Almeida e José Rodrigues que estiveram comigo durante esse gratificante e desafiador percurso de torna-se uma professora de física.

A todos que de alguma forma me apoiaram, ajudaram-me, quando eu mais precisava e acreditaram que tal sonho seria possível ao meu lado. A todos vocês, eu sou eternamente grata!